

Contraproposta nova até sexta!

Vamos continuar mobilizados, participar das setoriais e do Dia Nacional das Categorias em Luta apontado pela CUT para esta quinta (25)

Ao longo desta última semana, a FUP buscou fazer a Petrobrás avançar na mesa de negociação, deixando claro que a atual contraproposta já foi rejeitada pelos trabalhadores. Apesar de ter sinalizado com algumas propostas, a empresa continua sem atender às principais reivindicações da categoria. Tanto em relação às questões econômicas, quanto às sociais.

Por isso, a FUP estabeleceu prazo até sexta-feira (26) para que a Petrobrás apresente uma nova contraproposta e está indicando atrasos e concentrações na entrada do expediente nesta quinta (25), quando nos juntaremos às demais categorias em campanha no Dia Nacional de Luta, convocado pela CUT.

É fundamental que os trabalhado-

res continuem mobilizados e participem das setoriais convocadas pelos sindicatos, pois este é o caminho para fazer a empresa avançar no processo de negociação. O sucesso da paralisação de 24 horas no dia 10 já deu o recado neste sentido. Portanto, exigimos que a empresa apresente até sexta-feira uma nova contraproposta que contemple os trabalhadores.

Salários decentes

Os 10,2% de reajuste salarial propostos pela Petrobrás não cobrem sequer a inflação do período! A FUP rejeitou na mesa este índice, reafirmando a reivindicação dos trabalhadores: 15,5% do ICV e 6,8% de produtividade. Não há nada de absurdo na reivindicação da categoria e a Petrobrás tem

plenas condições de atendê-las.

Os custos que isto representará para a empresa são mínimos se comparados com os resultados brilhantes da companhia, fruto do trabalho dos petroleiros. Resultados estes que são repassados aos acionistas, mas não são considerados na recomposição salarial dos trabalhadores.

As propostas sinalizadas pela Petrobrás nesta última semana têm que avançar. E muito. É preciso apontarmos nesta campanha soluções para as principais questões da Petros, acabar com as discriminações, avançar na discussão da primeirização, garantir melhores condições de trabalho e segurança e recuperar as perdas salariais dos trabalhadores da ativa e dos aposentados.

Igualdade de direitos

Aposentados, pensionista e trabalhadores novos continuam sendo discriminados, com direitos diferenciados. A Petrobrás não avançou nas questões de AMS e, apesar de aceitar ampliar o auxílio ensino para o nível médio, não estende o benefício aos aposentados. Em relação aos novos, a empresa propõe um termo aditivo ao ACT para viabilizar o pagamento da gratificação de férias a 100%, mas não estende para estes trabalhadores o anuênio, insistindo no quinquênio, que só começaria a ser pago em 2008.

A Petrobrás finalmente acaba com os regimes irregulares de turnos fixo e eventual, assim como o RAC e o de Equipe Sísmica, que serão substituídos pelo RAE (Regime Administrativo Especial). Em relação às horas extras da troca de turno, a empresa propõe pagar os passivos retroativos a junho de

Jornadas e Regimes

2001. Nas unidades onde ainda não há pagamento mensal destas horas, está sendo feito um levantamento em conjunto com os sindicatos para definir o tempo a ser pago. A Comissão FUP/Petrobrás que trata destas questões reúne-se na quinta (25) para discutir também as horas *in itinere*.

Transpetro continua enrolando

A FUP reúne-se nesta segunda (22) com a Transpetro para cobrar uma definição quanto à pauta de reivindicações dos trabalhadores. A subsidiária

deixou sem resposta praticamente todos os pontos discutidos na mesa de negociação. Os trabalhadores esperam uma nova contraproposta até o dia 26.